

Jornal das Associações de Moradores de Paraty - RJ ♦ Ano VI ♦ nº 21 ♦ Dezembro 2001
flitoraldlis@paratybrasil.com.br

Sementes florestais geram renda e conservam a Mata Atlântica

4º Encontro Nacional dos Centros de Referência do Movimento de Cidadania pelas Águas

Integração dos Conselhos

Balanco Comtur

Pág. 2

Comamp: audiência pública na Câmara Municipal de Paraty

Seminário: Paraty, Planejamento e Patrimônio Mundial

Pág. 3

Fórum DLIS - Saneamento

Pág. 4



EDITORIAL

Uma questão de palavra

No princípio, Deus e o silêncio na escuridão. Depois, fez-se o verbo da luz. Com o verbo, o substantivo Homem.

Do Homem, toda palavra E a palavra de Homem..

Das palavras, a oração.

Da oração, a alma das palavras

Que, bem ditas, benditas palavras;

Se mal ditas, malditas palavras;

Faladas, cantadas, escritas e digitadas;

Em prosa e poesia, trágicas e cômicas,

Contam estórias ou fazem a História de Deus

E suas criaturas na Terra nossa de cada dia.

Não nos deixais cair em tentação...

pela palavra maldita.

FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO DLIS

CIDADÃO QUALIDADE 2001

DIA - 19/12/01 LOCAL - PARQUE HOTEL PEREQUÊ HORA - 18h

MERCADO ECONÔMICO

Aceitamos cheque pré - 30 dias
Cartões Credicard, Mastercard,
Visa, Tiquetes Alimentação/Refeição

* Melhor preço
* Entrega em domicílio grátis em toda a região

O MELHOR AÇOUGUE DA REGIÃO CARNE CERTIFICADA

Rua Getúlio Vargas, s/n - Perequê - Angra dos Reis - RJ
TEL.: 3362-3625 e 3362-3244

CONSELHO MUNICIPAL DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE PARATY

VAMOS SALVAR NOSSOS QUINTAIS!
Plante esta semente!

idaco

A luta por justiça social e desenvolvimento sustentável

Rua Visconde de Inhaúma 134 sala 529, Centro - Rio de Janeiro - RJ
telefax: (21)2516-8552 2233-4535 2233-7727
site: www.idaco.org.br

SUPERMERCADO FARTURÃO

PREÇO BOM

(24) 3371-1212

Av. Roberto da Silveira, 60 - Fátima - Paraty - RJ

Sementes florestais geram renda e conservam a Mata Atlântica

Dizem que lembrar é resistir. Por isso vale a lembrança: na época em que viveu Cunhambebe, a Mata Atlântica cobria 97% da superfície do estado do Rio de Janeiro. Hoje, quando vivemos a lógica do mercado neoliberal globalizado, sobrou algo perto de 10% apenas.

Revegetar áreas desmatadas, recuperar regiões degradadas, recompor matas ciliares e aperfeiçoar sistemas de produção que permitem o desenvolvimento econômico e social com a conservação dos recursos naturais são preocupações crescentes no mundo atual. Ainda mais no Brasil, um país com uma espetacular variação nas diversas formas de vida, a chamada biodiversidade.

O IDACO vem desenvolvendo experiências na colheita de sementes florestais na região de Paraty há cinco anos, com participação dos pequenos agricultores das comunidades rurais próximas ao Parque Nacional da Serra da Bocaina e da APA do Cairuçu, áreas que ainda possuem remanescentes de florestas. As sementes florestais são um produto de uma floresta com potencial rentável, desde que apresentem a qualidade exigida pelo mercado.

O trabalho tem sido feito através de uma parceria com o Instituto de Florestas da UFR-RJ, com o apoio da Prefeitura Municipal de Paraty e do COMAMP, e já possibilitou a realização de dois cursos em Técnicas de Colheita de Sementes Florestais. Seu objetivo é aumentar a oferta de sementes florestais com qualidade, atualmente insuficiente para atender à grande demanda nacional, com

geração de renda para os colhedores locais através de métodos sustentáveis e não agressivos ao meio ambiente.

O projeto **Rede de Sementes Florestais Rio - São Paulo** foi aprovado pelo Fundo Nacional de Meio Ambiente. Foi o primeiro projeto do IDACO aprovado em âmbito interestadual, estando prevista a capacitação técnica dos colhedores de sementes e a marcação das árvores matrizes em Paraty e Angra dos Reis, entre outras ações.

Trata-se de um novo e mais amplo programa que envolve a parceria formal entre dez instituições do Rio de Janeiro e São Paulo, além do IBAMA de Brasília. No Rio de Janeiro participam da rede o IDACO e a UFRRJ. São Paulo está representado pela Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (proponente do projeto), pelo Centro de Referência em Informação Ambiental (BDT), pelo Instituto Florestal do Estado de São Paulo, pelo Instituto de Botânica e pelas ONG paulistas Ecoar, Flora Tietê e Flora Cantaneira.

Coube ao IDACO a missão de levar para a rede toda a experiência acumulada com a metodologia de trabalho desenvolvida junto às comunidades rurais de Paraty, a realização de uma capacitação técnica sobre Colheita de Sementes Florestais, a publicação de uma cartilha didática, a produção de um vídeo educativo e o apoio à seleção de árvores matrizes fornecedoras das sementes florestais.

4º Encontro Nacional dos Centros de Referência



Reunião prévia de entidades para viabilizar o 4º Encontro Nacional dos Centros de Referência. Da esquerda para a direita: Pedro Bosi (Cooparati), Hiroko Masumoto (Acip), José Cláudio (Prefeito Municipal), Gláuber Pinheiro (Crea-RJ), Domingos Oliveira (Comamp), Marco Marques e Pipoca (Centro de Referência Paraty)

O 4º Encontro Nacional dos Centros de Referências do Movimento de Cidadania pelas Águas, que será realizado de 14 a 17 de

março de 2002, terá o objetivo de promover uma ampla troca de experiências e de conhecimento sobre questões ambientais.



CREA-RJ Centro de Referência

Atualmente, são 85 centros em todo o país, sendo 60 no Estado do Rio de Janeiro.

O evento pretende reuni-los, juntamente com a sociedade civil, para definir ações e estratégias integradas que consolidem o caráter nacional do movimento e de ações pela preservação ambiental e dos recursos hídricos.

Integração dos Conselhos



Buscando uma ampla integração, os Conselhos municipais reuniram em novembro, quando expuseram suas missões, políticas e metas e fizeram uma avaliação da Feira de Cidadania. Ao final, decidiram pela elaboração de um plano de ação para que, a partir de janeiro de 2002, a Feira de Cidadania volte a ser realizada em cada comunidade.

Participaram representantes da Secretaria de Promoção Social, Cooparaty, Conselho Municipal anti Drogas, Conselho Tutelar, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Pastoral da Criança, Comissão Municipal de Emprego e Renda, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associação de Moradores do Corumbê, associação de Moradores da Cachoeirinha, Associação de Moradores do Pantanal, Associação de Moradores da Barra Grande, Associação de Moradores do Taquari e Associação de Moradores da Mangueira.

RELATÓRIO COMTUR

Em março e agosto Paraty foi representado pela 3ª e 4ª vez na maior mostra de decoração da América Latina, a International Gift Fair de São Paulo. Além de chamar a atenção, os produtos apresentaram alto nível de qualidade de arte e artesanato fino.

Foi feito um trabalho de divulgação de Paraty para o

mercado consumidor nacional e internacional com o intuito de, cada vez mais, firmar o cunho de Centro Cultural que é, hoje, reconhecido como um dos mais importantes do país.

Paralelo a estes eventos foi realizada uma exposição inaugural da Galeria Arte Contemporânea, na Ilha Bela, durante as festividades da

Semana de Vela. Esta exposição durou 45 dias, divulgando a Arte Paratiense, representada por Lúcio Cruz, Rosano Cruz, Hélio Braga, Noca, Renata Rosa, Patrícia Sada, Renato Koledio e Luiz Eduardo Pontual Marx.

Além de divulgar, aumentou o fluxo de turismo cultural para a cidade.



Turma do curso de Agrofloresta, realizado no Taquari, em novembro.

Folha do Litoral

COMAMP - CONSELHO MUNICIPAL DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE PARATY - CNPJ 04.299.686/0001-14; PRODUZIDO E EDITADO POR PCE LTDA - ESTRADA DA GÁVEA, 847/LJ. 110 - SÃO CONRADO - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 22610-000 - TEL.: (24) 3371-1972 FAX (21) 3322-6664 E-MAIL: flitoral@paratybrasil.com.br; COORDENADOR: E. MOURA; EDITOR: CARLOS DEI - REG. MTB RJ 15.173 SEDE - RUA PRESIDENTE PEDREIRA, Nº 10/SALA 17 - CENTRO - Cx. Postal 74.902 - CEP 23970-000 - PARATY - RJ; TIRAGEM: 3.000 EXEMPLARES; IMPRESSÃO: FOLHA DIRIGIDA LTDA.

Revitalização da BORDA D'ÁGUA de PARATY
tel: 24-99 79 76 19 ou 11 -38 85 93 54
fax: 11 -30 52 38 58
e-mail: paraty@munhoz.arq.br



ANUNCIE AQUI (24) 3371-1972

DIVULGUE SOM A AGILIDADE DA SUA PROPAGANDA (24) 3371-2828 9905-2605



av Otávio Gama, 100 Beira-rio
23970-000 Paraty RJ
reservas: (24) 3371-2248
0800-282623

COMAMP: audiência pública na Câmara Municipal

O Comamp participou da sua primeira audiência pública concedida pela Câmara Municipal para esclarecer dúvidas levantadas em relação à sua gestão, ao convênio de implantação do PSF e o repasse de verbas para as associações.

Com o auditório ocupado por lideranças comunitárias, presidentes de associações e entidades, o diretor Executivo do Comamp, Domingos Oliveira expôs os objetivos políticos e metas do Conselho, enfatizando aos vereadores a importância da aproximação entre a Câmara Municipal e as Associações de moradores.

Dentre essas metas, citou a integração de ações dos diversos setores da comunidade, o aprimoramento das potencialidades do indivíduo, a melhoria estrutural nas áreas de saúde, educação e produção rural, integrados com o agroecoturismo; garantir o direito à comunicação, seja através de correio, rádio ou telefonia, etc.

Ressaltando a parceria com outras entidades e órgãos, como a, Idaco, Sebrae, Acip, Fundo Novib, iniciou seu discurso pedindo a cada presidente de associação e outras entidades que se apresentassem, salientando que não era presidente, mas diretor Executivo do Comamp, observando que sua luta nunca foi partidária, mas sim comunitária.

Sobre a gestão do Conselho, falou que é colegiada e apartidária, composta por uma diretoria executiva, na qual a responsabilidade financeira é do Diretor Financeiro em conjunto com o Diretor Executivo.

Com relação ao convênio para implantação do PSF, parceria sugerida pela Secretaria de Saúde e aprovada pela Câmara dos Vereadores, questionou o fato de ter sido negado ao Comamp o direito de fechar tal convênio, sob a alegação de que não possuía o título de Utilidade Pública. Porém essa



condição que já havia sido desmistificada pelo Promotor Público, Tiago Joffily, de acordo com o seguinte parecer (transcrito de documento oficial da Promotoria encaminhado à Prefeitura:

(...) "No que diz respeito ao caso do COMAMP, aproveite para informar a V. Ex.ª que a concessão de título de utilidade pública municipal, para fins de receber subvenções destinadas à implantação do Programa de Saúde instituído pelo Governo Federal e/ou Estadual, é totalmente desnecessária, sendo certo que o repasse das verbas não importa em violação ao disposto no art 2º da Lei Municipal nº 1.005/95, uma vez que existe lei posterior regulando especificamente a matéria (Lei Municipal nº 1.247/2001, de 13 de julho de 2001), e condicionando o repasse dos recursos unicamente à apresentação, pela conveniada, das certidões negativas de débitos da Receita Federal, FGTS e INSS."

(...) Isto posto, sirvo-me do presente, ainda, para RECOMENDAR a V. Ex.ª, nos termos do art. 6º, inciso XX, da Lei Complementar, nº 75/93, que, cumpridas as exigências previstas na Lei Municipal nº 1.247, seja celebrado Convênio com o COMAMP, com vistas a implantar, o quanto Antes, os Programas de

Saúde de que tanto carece esta Cidade."

Quanto ao repasse de verbas de R\$ 80 mil para as associações, esclareceu que essa subvenção é para reequipar e regularizar as Associações de Moradores, para que tenham condição de atender aos requisitos do Orçamento Participativo.

Finalizando seu discurso, falou que "se for corrompida a ética e o operacional, dificilmente conseguiremos construir um programa de saúde através de uma política doente".

VEREADORES SE PRONUNCIAM

O presidente da Câmara, **Wagner de Oliveira**, disse que o executivo criou toda a confusão, pois poderia repassar a verba do convênio, já aprovada anteriormente, para o PSF, diretamente para o Comamp, mesmo sem o título de Utilidade Pública, sem a necessidade de passar pelo Legislativo.

O vereador **Delmo Afonso** disse sentir a ausência dos presentes em outras sessões da Câmara. Fez propaganda dos cursos profissionalizantes realizados e a serem realizados. Parabenizou a Zona Rural pela presença com 65% dos alunos. Por fim, afirmou que o Secretário de Saúde é que sugeriu a alteração do destino da verba para a outra instituição. Observou que gostaria que a verba se mantivesse com destino ao Comamp.

O vereador **Fuad José Minair** disse então que não há guerra entre o Legislativo e o Executivo – "só se for do Executivo para o Legislativo", afirmou, salientando que todos os projetos do Executivo foram aprovados. Quanto à confusão, "... o Executivo passou a respon-

sabilidade para a Câmara".

Ele acha que o distanciamento dos vereadores com as comunidades se deve a problemas políticos, pois "alguns não aceitam a ajuda de alguns vereadores, por pertencerem a partidos não simpatizados". Citou problemas nas estradas da Zona Rural, salientando que o Executivo sempre diz não ter máquina, "o custo é baixo (...) só máquina e óleo...".

O vereador **José Roberto** desejou boas vindas aos presentes, convidando-os a irem mais vezes, parabenizou o presidente da Câmara pela forma democrática como abriu a sessão, permitindo pela primeira vez a palavra a uma instituição. Referiu-se à moção pelo bom atendimento do Bradesco à comunidade. Acha que deveria ser feita uma moção contra o atendimento da Cerj, que considerou péssimo, dizendo que "se for preciso, vamos quebrar aquela porcaria outra vez, a pedrada".

O vereador **Carlos José Gama** concordou com Deco Minair, pois também teve dificuldades na Zona Rural, comentando que acham que eles só queriam voto. Quanto à questão em pauta, disse que "é mais fácil repassar um problema do que resolvê-lo". Perguntou ao Domingos quantas associações são filiadas ao Comamp e quantas existem ao todo. Este respondeu que são 31 fundadoras, sendo 15 legalizadas e 10 com algumas pendências.

Carlos José Gama quis saber qual o empecilho para que as próprias associações recebam o repasse da verba, ao que Oliveira respondeu que era a questão da legalidade, registro e outros itens menos complexos. Casé, então ob-servou que R\$ 80 mil (previsto no orçamento participativo para 2002) é muito pouco para 31 associações, defendendo o repasse direto a estas.

O vereador **Joaquim Alonso**, por sua vez, acha que o repasse deve ser

resolvido entre o secretário de Saúde, e o Prefeito. Referindo-se aos agentes comunitários de saúde, falou que "quem trabalha, tem que receber". Também comentou os problemas do saneamento básico.

Já o vereador **Adilson José** em relação à sua afirmação de que Domingos Oliveira estava fazendo trampolim político, disse ter-se enganando e, por três vezes, pediu desculpas. Ele também acha muito baixo o valor de R\$ 80 mil para as associações e pretende estudar um aumento, se possível.

O vereador **Marco Antônio de Paula** reafirmou que o Executivo não depende de aprovação do Legislativo para o repasse da verba do convênio. De-nunciou os altos gastos do Executivo e a sonegação de informações quanto a tais gastos.

Wagner de Oliveira afirmou que os vereadores estão disponíveis e estão ajudando as associações a se regularizarem. Falou sobre problemas do transporte coletivo: "a Colitur está ilegal há 11 anos no município, não tem concessão... O Prefeito manda prender vanzeiros...". Mencionou o choque que houve entre a Guarda Municipal e os vanzeiros em Mambucaba: "ainda haverá morte por isso... e o Prefeito não toma conhecimento...".

O vereador **Lauro Cantídio**, a respeito da expressão "barriga de aluguel", que usou sobre as atividades do Comamp, disse que apenas repetiu o que foi falado pelo Secretário de Saúde. Também falou sobre problemas da má conservação das estradas da Zona Rural.

Obs.: A Audiência Pública do Comamp foi proveitosa porque, além de gerar uma boa aproximação entre a Câmara de Vereadores e as Associações de Moradores, no dia seguinte o Comamp foi chamado para assinar o convênio em questão.

Seminário Paraty – Planejamento e Patrimônio Mundial



Ízabel Cermelli

Durante os dias 30 de novembro e 1 de dezembro últimos, aconteceu em Paraty, na Igreja da Santa Rita o **Seminário Paraty – Planejamento e Patrimônio Mundial**. O que estava em pauta era a candidatura de Paraty a Patrimônio da Humanidade e as formas de garantir a proteção do nosso patrimônio.

Essa estória já é antiga: nos anos 70, o Sr. Michel Parent elaborou um documento onde listava os bens culturais e naturais que o Brasil poderia indicar para compor a Lista



do Patrimônio Mundial. Nesse texto aparecia o Parque Nacional da Serra da Bocaina (que ocupa 70% da área do nosso município). Mais tarde, durante a década de 80, aconteceu uma campanha pela "elevação de Paraty a Patrimônio Cultural da Humanidade" coordenada por Tereza e Tom Maia. A Isabelle Cury (pelo IPHAN) e o Diuner Mello (pelo Instituto Histórico e Artístico de Paraty) já escreveram documentos esclarecendo os motivos pelos quais se poderia indicar Paraty. Eu mesma já fiz um caderno chamado "Paraty a Patrimônio Mundial" onde fazia um

breve histórico do processo e indicava alguns projetos que colaborariam para a proteção desse patrimônio. A prefeitura passada enviou, em março de 2000, uma carta ao Ministro da Cultura solicitando a inscrição de Paraty na Lista Indicativa Brasileira. Este ano, na reunião de julho do Fórum DLIS tratamos do assunto abrindo essa discussão para que a comunidade fizesse parte dela.

Após a visita de representantes da UNESCO Brasil a Paraty, em julho deste ano, a atual prefeitura começou a mobilizar-se em torno do

assunto: criou o Comitê Executivo Pró-UNESCO. Também foi criada a Associação Pró-Paraty. Uma representante da Fundação Roberto Marinho passou a frequentar as reuniões desse Comitê Executivo e a essa Fundação apoiou a realização do Seminário.

Esse Seminário reuniu vários profissionais e intelectuais envolvidos com o tema do Patrimônio Mundial: representantes do Ministério da Cultura, do Ministério do Meio Ambiente, do IPHAN, do IBAMA, de algumas ONGs relacionadas com o tema, de projetos com proposições para Paraty e, também, de representantes das cidades de São Luís, Goiás Velho e Diamantina, que recentemente foram reconhecidas como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Vêm-se discutindo a Candidatura de Paraty e a reunião dessas pessoas serviu para avançarmos na discussão do formato que o Pleito de Paraty teria. Afinal o quê em Paraty deve ser preservado como Patrimônio da Humanidade? O Centro Histórico?

A Mata Atlântica? O município todo? O Caminho do Ouro?...

Essa discussão foi iniciada e, apesar de muitas das pessoas presentes no Seminário nem conhecer Paraty, fizeram várias contribuições interessantes pelas experiências que tinham no assunto. Temos agora em mãos um farto material para subsidiar os próximos passos.

Um passo importante que deve ser dado agora é abrir a discussão que foi feita durante o Seminário para a comunidade paratiense toda. Não só "abrir" a discussão, mas AMPLIAR A DISCUSSÃO. Não adianta o processo todo ficar nas mãos e cabeças de uns poucos. Ele tem que ser discutido no Fórum DLIS e levado para as escolas, para as rádios, para os jornais, para as Associações de Moradores, para a praça, para dentro das nossas casas,...

Cada paratiense tem que entender o que é isso tudo e fazer a sua contribuição.

Fórum DLIS - Saneamento



Foto central: o vereador José Roberto, o secretário de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente, Stainer Peixoto e o consultor espontâneo do Fórum, sanitarista Wilson Rocha; Foto à direita: o gerente Regional do Sebrae-RJ, Ricardo Raed, fazendo o fechamento do Fórum, reafirmando a sua importância como referência no Rio de Janeiro.

Urgência para a construção de um sistema de saneamento básico foi a tônica do Fórum DLIS realizado em 22 de novembro.

Na abertura do evento o engenheiro sanitário Wilson Rocha, disse que Saneamento Básico é uma questão ampla e que o ideal seria dividi-lo em dois momentos: o primeiro, uma abordagem para a Zona Urbana; e segundo, para a Zona Rural e que a questão mais crítica é da rede de esgotos, uma vez que não existe planta para que seja desenvolvido um projeto. Lembrou a necessidade de se dar atenção ao escoamento das chuvas, narrando uma pesquisa que realizou sobre o tema. Mostrando o mapeamento dos bairros e localidades do município, de sua autoria, observou que o governo anterior havia deixado R\$ 500 mil para a construção de pelo menos uma ETE de esgoto e saneamento básico.

Enfocou também a necessidade de se elaborar um projeto com meta de, no mínimo quatro anos, devido ao crescimento populacional e à complexidade da cidade. Disse ser imperativo a tomada de atitude para solucionar o problema, no momento em que o município pleiteia o título de Patrimônio da Humanidade e um dos requisitos indispensáveis para isso é justamente a questão do saneamento básico resolvida.

Ainda segundo Rocha, das cidades turística, Paraty foi a que menos cresceu, com 2,6%, contra 12% de Porto Seguro, 10% de Ubatuba, e 6% de Angra. Com isso, apontou tecnologias possíveis de serem ali desenvolvidas, como: 1. Lagoa (difícil de implementar devido à indisponibilidade de área pública para instalá-la; 2. Lodo Ativado (que tem alto custo). Solicitou que a Prefeitura também apresente o seu projeto ao Fórum, uma vez que até o momento nada foi comunicado.

Suely Ribas levantou a questão do lixo hospitalar e a necessidade de um estudo para futuras construções. Foi destacado que as novas construções que solicitem licença à Prefeitura devem utilizar fossas sépticas com filtros anaeróbicos e que em algumas comunidades já foram distribuídos esquemas de fossa com características técnicas; que apenas 50 % das ligações de água são medidas, inviabilizando as pesquisas e que, nos últimos anos, tem havido falta de água na cidade.

Um ponto polêmico na reunião foi a revelação do secretário de Meio Ambiente, Stainer Peixoto, de que já existem projetos na prefeitura, desenvolvidos nos meses de janeiro a março do corrente pela empresa Planep, para a construção das redes de esgoto, uma com área de abrangência de 10 mil habitantes, ao custo de R\$ 587 mil e, outra, abrangendo 5 mil habitantes, ao custo de R\$ 387 mil.

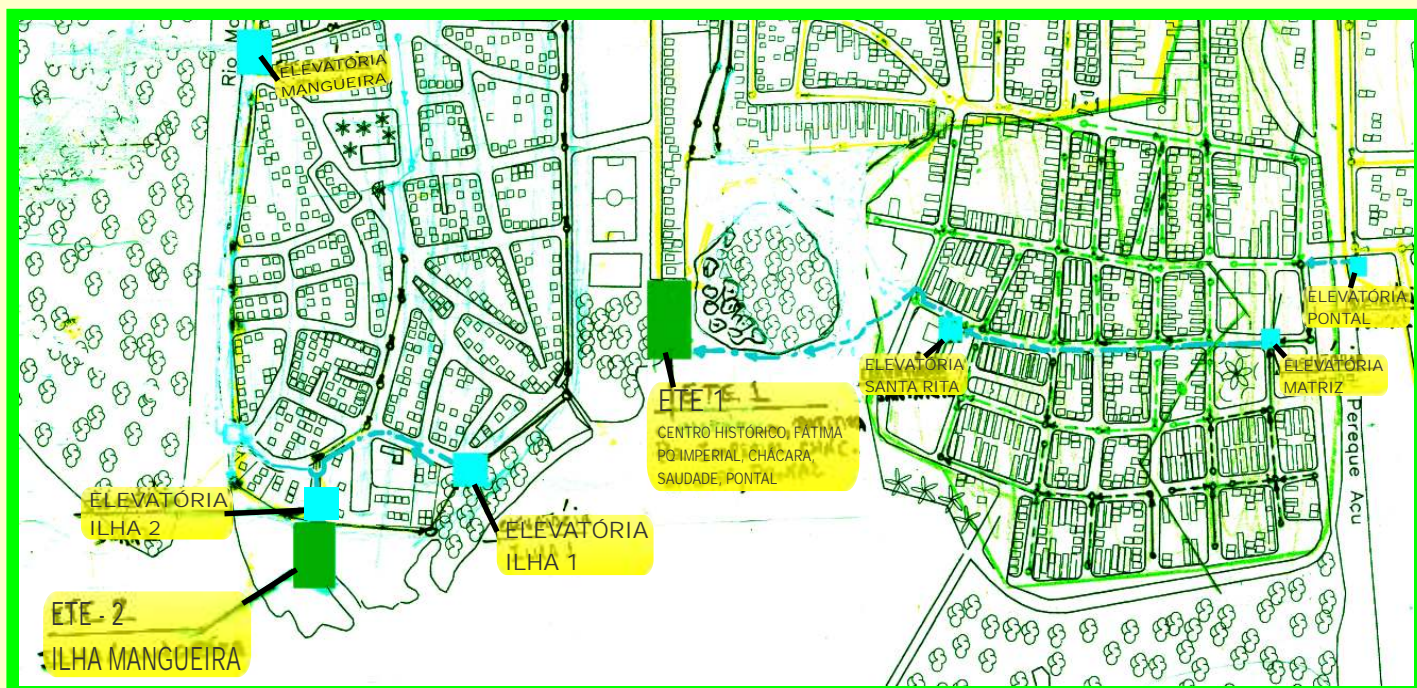
Um dos coordenadores do Fórum DLIS, Domingos Oliveira, lembrou que o Fórum já discute a questão desde julho, tendo o endosso do engenheiro Fred Lowndes que demonstrou sua apreensão devido à falta de informação sobre tais projetos, salientando que isso demonstra total falta de transparência nas relações entre o Poder Público Municipal e os cidadãos paratienses. Lowndes disse ainda estar ali, com todos, com o objetivo de motivar o Legislativo a trazer melhorias para o município. O engenheiro Marco Marques lembrou a sugestão da Associação de Arquitetos e Engenheiros para a criação de uma Agência Reguladora de Águas em Paraty, sendo formada com deliberações conjuntas do Poder Público e sociedade civil organizada, garantindo a total transparência dos assuntos relativos ao saneamento básico.

Sebastião Nogueira, da Associação de Moradores de São Gonçalo e Comamp, falou sobre os projetos dos filtros anaeróbicos que deveriam ser fornecidos às associações. Levantou a questão dos loteamentos que estão ocorrendo muito rapidamente, trazendo sérias conseqüências em relação ao saneamento.

O vereador José Roberto, representante do Legislativo Municipal disse que há pouca motivação e participação da comunidade nas reuniões, comentando sobre uma verba "expressiva" que será destinada ao saneamento básico. afirmou que o debate foi proveitoso e que a participação do legislativo é uma questão de consciência que nem todos têm. Comentando a ausência da Cedae, a maior interessada na questão, disse que o projeto da empresa não passaria na Câmara, da forma como está elaborado e que remeteria os planos da Cedae, com os principais tópicos para o Fórum e Comamp, deixando um canal aberto para a população sugerir as modificações necessárias e a Câmara, fazer tais emendas. Comentou ainda que R\$ 11 milhões seria um bom investimento para a cidade.

Domingos Oliveira propôs que as informações fossem democratizadas, através da publicação de uma cartilha de Bancos de Raízes de Junco, (em elaboração) no Jornal Folha do Litoral. Por fim Wilson Rocha disse acreditar que o Sistema de Água é que vai financiar o Sistema de Esgoto, pois a água utilizada no município tem baixo custo, não necessitando de bombeamento, concluindo que "o equilíbrio da sustentabilidade será conseguido através de tarifa adequada".

Encerrando o evento, o gerente Regional do Sebrae-RJ, Ricardo Raed, agradeceu a parceria do engenheiro sanitário Wilson Rocha, pedindo que o mesmo não abandone Paraty. Quem estiver interessado no mapa completo (imagem gif) em disquete poderá solicitá-lo à Folha do Litoral.



Visão parcial do mapa do projeto exposto pelo consultor Wilson Rocha sobre as duas regiões prioritárias para instalação rede de esgoto sanitário,

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
1979 - 2001
22
ANOS
Construindo Paraty
TRADIÇÃO SE CONQUISTA
COM QUALIDADE
Tel.: (24) 3371-1179
Fax: 3371-2177
Av. Roberto da Silveira, 41 - CentroParaty - RJ



CM ARRUDA - MATERIAIS DE CONST
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO
Consulte nossos preços
Tel.: (24) 3362-3397
Rua Carlos Drummond de Andrade, 253
Perequê - Angra. Dos Reis - RJ

Rua João Luiz do Rosário, 12
Bairro de Fátima - Paraty-RJ
Tel.: (24) 3371-1360

PARATYBRASIL
PROVEDOR DE
ACESSO À INTERNET



GANHE DINHEIRO TRABALHANDO
COM AGROECOTURISMO
HOTÉIS, RESTAURANTES, MARINHARIA, SERVIÇOS OPERACIONAIS,
PASSEIOS ECOLÓGICOS, TRANSLADOS, EXCURSÕES
24) 3371-1972 - Cooperaty; (24) 9814-0767 - Armando
e-mail: coparati@terra.com.br